

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CARINA MORALES PEREIRA

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO NÚCLEO DA MATEMÁTICA DENTRO DO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO**

**Bagé
2021**

CARINA MORALES PEREIRA

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO NÚCLEO DA MATEMÁTICA DENTRO DO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Matemática
Orientadora: Luciana Martins Teixeira Lindner

**Bagé
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

P436p Pereira, Carina Morales

O Programa Residência Pedagógica no núcleo da matemática
dentro do contexto do ensino remoto / Carina Morales Pereira.
39 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, MATEMÁTICA, 2020.

"Orientação: Luciana Martins Teixeira Lindner".

1. Programa Residência Pedagógica. 2. Ensino Remoto. 3.
Matemática. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO
FEDERAL MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

CARINA MORALES PEREIRA

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO NÚCLEO DA MATEMÁTICA DENTRO DO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Matemática-Licenciatura da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciatura em Matemática

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 26 de abril de 2021.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Luciana Martins Teixeira
Lindner Orientador
UNIPAMPA

Prof.^a Dr.^a Dionara Teresinha Aragon Aseff
UNIPAMPA

Prof.^a Dr.^a Vera Lucia

Duarte Ferreira

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **CARINA MORALES PEREIRA, Aluno**, em 12/05/2021, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **VERA LUCIA DUARTE FERREIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DIONARA TERESINHA ARAGON ASEFF, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 18:33, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais

aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIANA MARTINS TEIXEIRA LINDNER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 18:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0522228** e o código CRC **1961751B**.

Referência: Processo nº 23100.007735/2021-74 SEI nº 0522228

Dedico este trabalho a minha mãe Silvia
Pereira Gonçalves que nunca mediu
esforços para me ajudar.

AGRADECIMENTO

A Deus por estar comigo na minha caminhada, e me dar forças nas horas difíceis.

A minha amada mãe Silvia, inspiração constante na minha vida, por seu amor incondicional.

A Minha amiga e colega Cassiane de Freitas, parceira de todos os momentos.

Aos meus professores por todos os ensinamentos, incentivos e paciência.

A minha orientadora e grande incentivadora Prof.^a Luciana Martins Teixeira Lindner

Ao meu companheiro por sua ajuda e principalmente por sua paciência.

A esta Universidade, corpo docente, técnicos e terceirizados por seus serviços.

“O sonho é que leva a gente para frente”.
Ariano Suassuna

RESUMO

O presente trabalho trata de uma pesquisa que teve como objetivo compreender como foi feita a adaptação do Programa Residência Pedagógica ao ensino remoto no âmbito do Núcleo da Matemática do Campus Bagé. A pesquisa é qualitativa, com os dados produzidos a partir de três sujeitos de pesquisa, os quais são: Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica, Coordenador de Área do Núcleo da Matemática e eu, atuando como residente voluntária e como pesquisadora participante. A produção dos dados ocorreu durante o segundo semestre de 2020, ao decorrer das atividades do Programa e na sequência foi feita a triangulação e análise. Nesta pesquisa, observei como se deu a relação do Projeto Institucional adequado à pandemia da Covid-19, a interação da Universidade com a Escola Campo durante o ensino remoto no Núcleo de Matemática do Subprojeto Física, Química e Matemática. As adaptações criadas pelo novo ambiente de ensino em que os residentes buscaram novas formas de interações articulando teoria e prática produziram significados no processo de aprendizagem através de uma prática reflexiva e aproximou os residentes de uma docência mais humanizada.

Palavras-Chave: Programa Residência Pedagógica. Ensino Remoto. Matemática.

ABSTRACT

This work presents deals with a research that aimed to understand how the adaptation of the Pedagogical Residency Program to remote teaching within the Mathematics Nucleus of *Campus Bagé* was made. It is a qualitative research with data produced from three research subjects, which are: the Institutional Coordinator of the Pedagogical Residency Program, the Area Coordinator of the Mathematics Nucleus and me, acting as a volunteer resident and as a participating researcher. Data production happened during the second semester of 2020, during the activities of the Program and, in the sequence, triangulation and analysis were performed. In this research, I observed how did the Institutional Project relation was adapted to the Covid-19 pandemic, the interaction between the University and Field School during the remote teaching at the Mathematics Nucleus of the Physics, Chemistry and Mathematics Subproject. The adaptations created by the new teaching environment in which the residents sought new forms of interactions, articulating theory and practice, produced meanings in the learning process through reflective practice and approximated residents to a more humanized teaching.

Keywords: Pedagogical Residence Program. Remote Teaching. Mathematics.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AERE'S	Atividades de Ensino Remoto Emergencial
AFERE'S	Atividades Formativas de Ensino Remoto Emergencial
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PRP	Programa Residência Pedagógica
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
Unipampa	Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Residência Pedagógica	12
2.2 Educação no contexto da pandemia	14
2.3 Residência Pedagógica na Unipampa, <i>Campus Bagé</i>	16
3 METODOLOGIA	19
3.1 Metodologia usada na produção de dados	19
4 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS	21
4.1 Triangulação das narrativas com Projeto Institucional e a escola campo...21	
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A - Relato do Coordenador do Núcleo de Matemática Prof. Dr. Cristiano Peres Oliveira.....	27
APÊNDICE B - Minhas Experiências	29
APÊNDICE C - Relato da Coordenadora Institucional Prof^a. Dra. Claudete da Silva Lima Martins.....	31
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – cessão de direitos sobre depoimento oral e escrito	34
ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – cessão de direitos sobre depoimento oral e escrito	37

1 INTRODUÇÃO

Ao optar pelo curso de Matemática-Licenciatura na Universidade Federal do Pampa, iniciei uma fase de muitos desafios e aprendizados. Quando se aproximou o final do curso (8º semestre) percebi que teria o desafio do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e ao escolher um tema para pesquisar, queria estudar algo voltado à área da educação. Afinal, foi pelo interesse nessa área e a paixão pela matemática que escolhi este curso.

Nesse mesmo período surgiu a oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica - PRP, o qual me possibilitou vivenciar experiências no ambiente escolar. Sempre priorizei experiências nessa linha para minha formação e, a partir de uma conversa com o Coordenador de Núcleo de Matemática do PRP, surgiu a ideia deste tema de estudos para o TCC.

Na ocasião, falávamos da possibilidade de eu participar como voluntária do Programa, uma vez que não tinha conseguido a vaga para bolsista. O Coordenador explicou-me que o programa sofreu algumas adaptações para acontecer de forma remota, respeitando as orientações de afastamento social devido à pandemia e as vivências e trocas de experiências aconteceriam todas de forma *online*.

Naquele momento, pensei nas adaptações e o que isso significava e como seria feito, uma vez que a ideia central do PRP é inserir o licenciando no ambiente escolar e as escolas estavam fechadas. A partir dessa indagação, decidi investigar como o Programa foi pensado originalmente e como foi adaptado frente à pandemia, visto que a pandemia revelou muitos problemas de cunho social e estrutural na educação, emergindo a problematização sobre como aconteceu esse processo de adaptação.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi compreender o processo de adaptação do Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica ao Projeto Institucional adequado a pandemia da Covid-19, no âmbito do Curso de Matemática da Unipampa, *Campus Bagé*.

O caminho metodológico escolhido foi a pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, uma vez que participo do PRP ativamente, ou seja, fui também um dos sujeitos de pesquisa. Outros dois sujeitos de pesquisa foram a Coordenadora Institucional e o Coordenador do Núcleo de Matemática, que colaboraram com suas percepções em entrevistas não-diretivas, usando o discurso livre para manifestá-las.

Os dados foram produzidos na implantação do programa, no primeiro semestre letivo de 2020 que foi no mês de novembro. Logo em seguida, depois da experiência do programa em ação, no mês de fevereiro, os dados foram cruzados e analisados.

Com esta pesquisa, pude compreender o processo de adaptação do Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica ao Projeto Institucional adequado a pandemia da Covid-19, no âmbito do Curso de Matemática da Unipampa, *Campus Bagé*. Também foi possível compreender como foram construídas as relações Universidade e Escola Campo, o processo de adaptação dos residentes ao ensino remoto e as experiências vivenciadas remotamente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Residência Pedagógica

Inicialmente, farei um breve histórico sobre como o Programa Residência Pedagógica foi implantado nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil para, com isso, compreendermos como a pandemia do Covid-19 afetou e alterou esse programa.

Segundo Silva e Cruz (2018), em 2007 o senador Marco Maciel (DEM-PE) propôs um projeto chamado Residência Educacional, o qual teria sido inspirado na Residência Médica, com a carga horária de 800 horas e na continuidade da formação inicial, em que para se obter o certificado de aprovação seria exigida essa carga-horária para professores dos anos iniciais. Não indo adiante essa proposta, em 2012 o senador Blairo Maggi (PR-MT) readaptou-a, definindo-a como Residência Pedagógica, a qual não seria mais pré-requisito para atuação em anos iniciais, mas pontuaria em processos seletivos e seriam distribuídas bolsas de estudos remuneradas para os participantes do mesmo.

Segundo os mesmos autores, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado em 2014, aceitou o Projeto de Lei nº 6/2014, PLS 6/2014 do senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), que propunha a alteração da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), propondo Residência Docente. A então Residência Docente seria uma etapa a mais na formação, mas a proposta de alteração no art. 65 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96) gerou muitos questionamentos entre os especialistas e, por fim, o programa não foi implantado.

O Programa que hoje conhecemos por Residência Pedagógica foi criado em 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), visando à formação de professores. No edital da Capes de 2020, podemos identificar que:

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (EDITAL CAPES, 01/2020, p.1).

Com isso, o licenciando teria a oportunidade de, além dos estágios curriculares obrigatórios, pôr em prática seus conhecimentos adquiridos durante o

curso e também poderia vivenciar no cotidiano os aspectos que envolvem a profissão docente. Os objetivos do Programa no edital são:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
- II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e
- IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores. (EDITAL CAPES, 1/2020, p.1).

Tendo em vista os objetivos do Programa é relevante pensar que a intenção é de um aprimoramento da prática docente e de uma maior aproximação entre as escolas e os Centros Universitários, o que permite uma conexão maior entre conhecimento prático escolar e acadêmico.

O Programa foi criado com a proposta de inserir o aluno no ambiente escolar já a partir da segunda metade do curso de licenciatura, com uma carga horária de 414 horas, totalizando 18 meses. As atividades são divididas em 3 módulos de 6 meses. Cada módulo conta com 138 horas e contempla as seguintes atividades: 86 horas de preparação da equipe, 24 horas de elaboração dos planos de aula e 40 horas de regência acompanhados do preceptor (professor da escola básica). O programa é formado por:

- 3.2.2. Preceptor: professor da escola de educação básica responsável por planejar, acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo.
- 3.2.3. Docente Orientador: docente da Instituição de Ensino Superior (IES) responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de residência pedagógica estabelecendo a relação entre teoria e prática;
- 3.2.4. Coordenador Institucional: docente da IES responsável pela organização, acompanhamento e execução do projeto institucional de Residência Pedagógica;
- 3.2.5. Projeto Institucional: projeto apresentado por uma IES, composto por subprojetos e seus respectivos núcleos, para desenvolvimento de atividades de residência nas escolas-campo.
- 3.2.6. Escola-campo: escola pública de educação básica habilitada pela Secretaria de Educação ou órgão equivalente e selecionada pela IES para participar do projeto institucional de residência pedagógica.
- 3.2.7. Núcleo de residência pedagógica: grupo formado por 1 docente orientador, 3 preceptores, 24 residentes bolsistas e até 6 residentes voluntários. (EDITAL CAPES, 1/2020, p. 2).

Entende-se, portanto, que o licenciando fará parte da realidade escolar, não só como um expectador, mas como atuante, devendo integrar-se à rotina escolar para compreender como acontecerá sua intervenção, observar e contribuir com o professor preceptor que, em determinado momento, dará autonomia e independência em sua sala de aula, o que acontecerá mediante sua supervisão. A finalidade é que o acadêmico possa colocar em prática o que aprendeu durante o curso de licenciatura e com isso estabelecer a relação entre a teoria e a prática. Cabe salientar, portanto, que o Programa Residência Pedagógica é um programa voltado para a formação inicial, pois permite o desenvolvimento das práticas do acadêmico no lugar onde ele provavelmente irá exercer sua profissão.

2.2 Educação no contexto da pandemia

A pandemia que se instaurou no mundo no ano de 2019 refletiu diretamente na vida ordinária dos países afetados pelo vírus Covid-19. Na educação não foi diferente, pois afetou drasticamente as formas de aprendizagem e a forma como os países se organizaram para dar conta do ensino sob as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) de distanciamento social.

[...] logo nos primeiros 30 dias de contágio mundial e massivo do vírus, o alcance do número de 300 milhões de crianças e adolescentes fora da escola. Diante do aumento dos casos, ao final de março a situação já afetava metade dos estudantes do mundo, ou seja, mais de 850 milhões de crianças, em 102 países. No momento de escrita deste editorial, a UNESCO noticiava ter sido alcançado o número de 1,6 bilhão de crianças e jovens afetados pelo fechamento de escolas, em 191 países, representando 90,2% da população estudantil mundial, os quais enfrentam, como consequência, interrupções no desenvolvimento escolar (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 1).

No Brasil, de acordo com a pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas (2020), cerca de 81,9% dos alunos do ensino básico deixaram de frequentar as escolas, o que significa 39 milhões de alunos fora da sala de aula. Diante disso, os países tiveram que optar pelo ensino à distância, tratando-se do ensino remoto e não EAD.

Na China, por exemplo, com abundante aparato tecnológico, a solução encontrada, para além das atividades *online*, foi o lançamento de uma plataforma nacional de aprendizagem. Portugal optou pela transmissão de aulas pela televisão. O Brasil, por ser um país continental e cada estado possuir suas especificidades, o

governo federal optou pelo direcionamento dado pelos estados. Conforme Vieira e Ricci (2020, p. 2):

Os Estados estão se organizando de forma diversa. São Paulo, maior Estado do país, optou pela oferta de educação não presencial, com suporte via canal televisivo TV Educação, em parceria com o centro de Mídias Estadual. Neste sentido, foram preparadas aulas, oferecidas neste canal televisivo e virtual em horários alternados, com conteúdos curriculares oferecidos de acordo com a série e a etapa da educação básica (RICCI; VIEIRA, 2020, p.2).

Apesar de todo o empenho, o certo é que ninguém estava preparado para algo dessa magnitude, “seja em escala nacional ou mundial, apesar de todos os esforços empregados nessas ações, o sistema de ensino tem esbarrado na fragilidade da educação” (VIEIRA; RICCI, 2020, p.2).

Nessa conjuntura, a pandemia foi distintiva entre pobres e ricos e “as vidas mais afetadas ainda são aquelas localizadas no sul global” (FRANZ; COELHO, 2020, p.104). O sul global ao qual o autor se refere são grupos que sofrem alguma forma de exclusão social seja ela racial, de gênero ou classe social. E quando se trata do acesso à educação, a Covid-19 só agravou a situação já instalada:

[...] enquanto algumas crianças têm acesso à tecnologias de ponta, possuem acesso ilimitado à internet e recebem em casa o apoio dos pais/responsáveis, tantas outras ficam à margem deste processo, seja pela falta de equipamento tecnológico adequado em casa, seja pelo fato de os responsáveis dedicarem-se à outras preocupações, seja por estes não terem a formação escolar adequada para orientá-los em relação à realização das atividades ou, ainda, por situações de extrema pobreza e vulnerabilidade social. (VIEIRA; RICCI, 2020, p.3).

Os autores se referem a desigualdade de oportunidade, situação de vulnerabilidade que é desfavorável à aprendizagem e na qual muitas crianças se encontram.

Em meio à crise educacional instalada, os professores tiveram que se reinventar, uma vez que não houve planejamento por se tratar de algo de cunho emergencial, mas precisavam garantir que a aprendizagem chegasse para todos. Uma das formas utilizadas foram as redes sociais, onde, de acordo com a Fundação Carlos Chagas (2020), quase 8 em cada 10 professores usam as redes sociais para envio de material digital.

Além das aulas *online*, as escolas disponibilizaram material impresso e orientações para as famílias. Ainda de acordo com a Fundação Carlos Chagas (2020, p. 2) “na educação infantil (60%) e no ensino fundamental (65%), [há] o envio de orientações às famílias para estímulo e acompanhamento das atividades realizadas em casa” na tentativa de amenizar os prejuízos aos alunos sem acesso à internet. Entretanto, ainda assim a aprendizagem de muitos alunos ficou comprometida, principalmente aqueles pertencentes a famílias sem condições adequadas para orientá-los. De acordo com a mesma pesquisa:

A expectativa, tanto em relação à aprendizagem quanto à percepção de que seus alunos conseguem realizar as atividades propostas, está próxima de 50%. Em relação à realização das atividades propostas aos alunos: 33,4% das professoras indicam que a maioria tem realizado; 22,3% percebem que a minoria realiza. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2020, p. 2).

Isso leva refletir sobre a importância dos professores, que mesmo no ensino remoto são necessários na promoção da aprendizagem, pois “a mobilização de tecnologias para as aprendizagens escolares exige a presença ativa, constante e competente do professor” (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 4). Isso porque mesmo que os pais estejam presentes na realização das atividades, a grande maioria não consegue o engajamento promovido pelo ambiente escolar.

2.3 Residência Pedagógica na Unipampa, *Campus Bagé*

No Brasil, de acordo com o Censo escolar da Educação Básica de 2019, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (Inep), existe 1,4 milhão de docentes em atividades no Ensino Fundamental e 83% dos professores que atuam do 1º ao 9º ano tem nível superior completo com licenciatura (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Do ponto de vista da formação de professores é fundamental que se pense que a qualidade de ensino que o profissional recebe está diretamente relacionada com a prática. Contudo, as universidades concentram seus componentes em conteúdos específicos, muito semelhantes a bacharelado. Sendo assim, muitos dos professores saem das universidades com vasto conhecimento de conteúdo, mas com pouca experiência didática. A falta de contato com a realidade escolar é apontada como uma das dificuldades dos recém formados quando ingressam nas

redes de ensino. Pensando nesse cenário, a Residência Pedagógica tem uma importância fundamental na formação de professores.

Em seu segundo edital aprovado na Unipampa, o Programa Residência Pedagógica chegou com um desafio a mais: ser implantado em meio à pandemia da Covid-19. As escolas fecharam e o programa teve de se adaptar ao ensino remoto. A Portaria Capes (2020) traz algumas ressalvas sobre a realização do programa:

§1º No caso da regência em sala de aula, a escola, o preceptor e o docente orientador deverão estar de acordo com a atividade remota, devendo-se garantir a viabilidade para a execução nessa modalidade ou, não sendo o caso, a substituição por atividades alternativas.

§2º Caso seja necessário, as atividades de regência poderão ser postergadas para o momento da retomada das atividades presenciais.

§3º No caso da observação em sala de aula, o licenciando poderá realizá-la remotamente, acompanhando as aulas ministradas pelo preceptor em ambiente virtual.

§4º O licenciando deverá voltar às atividades práticas presenciais nas escolas assim que forem restabelecidas as condições sanitárias, seguindo-se a recomendação do poder público de cada Estado ou Município no qual as aulas estejam sendo desenvolvidas. (PORTARIA CAPES, 2020, p. 26)

Entretanto, os cursos de formação inicial devem se adequar as mudanças que ocorrem na sociedade ao decorrer dos anos, para garantir que este profissional não fique preso ao modelo “engessado” de docência.

A adesão da Fundação Universidade Federal do Pampa ao Programa de Residência Pedagógica, insere-se no conjunto de esforços e ações desenvolvidas pela instituição voltados à melhoria da qualidade da educação pública e qualificação da formação docente promovida. (UNIPAMPA, PROJETO INSTITUCIONAL, 2020, p. 3).

O Programa Residência Pedagógica na Unipampa contempla 14 cursos de licenciatura sediados nos municípios de: Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Jaguarão, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. O trabalho pedagógico é realizado em sete subprojetos e 11 núcleos, sendo que sete núcleos são áreas prioritárias: Língua Portuguesa, Alfabetização, Biologia, Física, Química, Ciências e Matemática; e quatro núcleos são áreas gerais: Educação no Campo, Educação Física, Língua Espanhola e Geografia.

O presente estudo tem a ênfase no subprojeto de Física, Química e Matemática do *Campus* Bagé, o qual conta com 24 alunos com bolsa remunerada e 6 voluntários, sem bolsa remunerada. Os objetivos específicos deste subprojeto são:

Contribuir para que os licenciandos dos cursos de Física, Química, Matemática e Ciências da Natureza fortaleçam a concepção interdisciplinar nos processos de ensino-aprendizagem de física, química e matemática; - Promover estudos de conteúdo científico e pedagógico por meio de estratégias interdisciplinares, levando em consideração o contexto das escolas-campo para despertar o interesse dos alunos da educação básica, procurando evidenciar a ação teoria e prática; - Desenvolver ações que contribuam para a formação inicial e continuada, articulando teoria e prática por meio de temáticas que contextualizam os processos de ensino-aprendizagem de física, química e matemática por meio de metodologias de inovação pedagógica; - Elaborar estratégias de interação entre os sujeitos envolvidos no PRP (alunos da educação básica, preceptores e comunidade escolar em geral; residentes, orientadores e demais membros dos cursos de física, química, matemática e ciências da natureza da Unipampa) para que todos possam experienciar e compartilhar novos saberes; - Proporcionar estudos sobre a utilização de referencial teórico metodológico epistemológico dos processos de ensino-aprendizagem, contemplando reflexão sobre a prática por meio de avaliação qualitativa e/ou quantitativa da experiência por meio da prática dos licenciandos, preceptores e alunos da educação básica. (UNIPAMPA, PROJETO INSTITUCIONAL, 2020, p. 15).

Contudo, ainda que de forma remota, o Programa é um ganho para os cursos de Licenciatura desta universidade, uma vez que possibilita a inserção dos alunos no ensino remoto, mesmo que não haja a experiência das trocas no ambiente escolar, as quais sem dúvida têm papel importante na relação de ensino e aprendizagem. Os licenciandos vivenciam esse período de distanciamento e incertezas e refletem sobre a importância do ensino e da forma de ensinar.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter qualitativo e tem como objetivo compreender o processo de adaptação do Projeto Institucional do PRP ao Projeto Institucional adequado à pandemia da Covid-19, no âmbito do Curso de Matemática do *Campus* Bagé na Universidade Federal do Pampa.

3.1 Metodologia usada na produção de dados

Nesta pesquisa, os sujeitos estão diretamente envolvidos na realização do PRP, são eles: a Coordenadora Institucional do Programa, Prof.^a Dr.^a Claudete da Silva Lima Martins; o Coordenador de Área, Prof. Dr. Cristiano Peres Oliveira e eu, investigadora e participante do Programa como residente. A produção dos dados aconteceu em forma de entrevista não-diretiva, isto é, “por meio delas colhem-se informações do sujeito a partir de seu discurso livre” (SEVERINO, 2007, p. 125). Com isso, os professores entrevistados fizeram seus relatos de forma livre.

Devido ao fato da Coordenadora Institucional, Prof.^a Dr.^a Claudete da Silva Lima Martins, estar com volume elevado de compromissos, por sugestão da mesma, o material usado foi produzido a partir de uma apresentação feita por ela na abertura do PRP da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na data de 18 de novembro de 2020.

A entrevista com Prof. Dr. Cristiano Peres Oliveira aconteceu no dia 23 de novembro, a partir de um primeiro contato realizado na semana anterior onde relatei que a entrevista seria na forma de discurso livre, e após conversarmos sobre a demanda elevada de trabalho do mesmo, concordamos que a entrevista poderia ser gravada na forma de áudio e enviada através do aplicativo *WhatsApp*, respeitando as orientações de distanciamento social.

E o relato feito por mim deu-se no dia 18 de novembro após o período de observação, período este que teve início após eu ser adicionada ao grupo de *whatsApp* do 8º ano da escola campo pela professora preceptora. Neste grupo aconteciam as interações com a turma e nas primeiras semanas foi o período de observação e familiarização com os alunos.

A metodologia de pesquisa foi do tipo Pesquisa-Ação, uma vez que faço parte como voluntária no Programa, participando de todas as interações realizadas.

A pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propões ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (SEVERINO, 2007, p. 120).

Sendo assim, a pesquisa-ação foi a metodologia que mais se aproximou da forma como trabalhei a produção dos dados, isso porque como participante estava inserida ativamente no meio pesquisado, observando e aprimorando minhas práticas pedagógicas.

A análise da pesquisa aconteceu durante o último semestre de 2020, com a triangulação dos dados dos sujeitos pesquisados e o Projeto Institucional.

4 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho foi compreender o processo de adaptação do Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica ao Projeto Institucional adequado a pandemia do Covid-19.

Analiso a partir do relato dos sujeitos de pesquisas diretamente envolvidos no processo que permitiu a realização do PRP, suas expectativas e incertezas e o que de fato o programa conseguiu alcançar, com ensino remoto.

Desta forma descrevo como foi traçado o processo metodológico para análise das entrevistas dando os seguintes passos:

1º passo: Durante o mês de fevereiro foi feita a leitura minuciosa de cada entrevista;

2º passo: Foi criada a categoria Universidade-Escola Campo;

3º passo: A partir da categoria criada, a mesma foi dividida em três subcategorias: relação residentes/escola, relação residentes/preceptora e relação residentes/alunos;

4º passo: Processo de triangulação que foi tecer as relações entre a proposta inicial do Programa Residência Pedagógica orientadas pelo Projeto Institucional o que era esperado pelos sujeitos pesquisados e o que de fato foi possível realizar no ensino remoto.

4.1 Triangulação das Narrativas com Projeto Institucional e a Escola Campo

O Projeto Institucional apresentou a intencionalidade do Programa Residência Pedagógica e as entrevistas mostram as expectativas dos sujeitos de pesquisa e adaptações do Programa. Desta forma, as narrativas e o Projeto Institucional tornaram-se eixos estruturantes desta análise. Começo então a triangulação apresentando as narrativas dos sujeitos com o Projeto Institucional e a realidade que se apresentou com o ensino remoto, na categoria Universidade-Escola Campo e suas subcategorias que são:

1. As relações entre residente e os aspectos físico escolar.
2. As relações entre residente e preceptora
3. As relações entre residentes e alunos

Nestas subcategorias os residentes representam a Universidade e a preceptora e alunos representam a escola campo.

Um dos objetivos do PRP é aproximar o licenciando do seu futuro local de atuação profissional possibilitando que o mesmo vivencie todos os aspectos escolares. Quando o Programa teve que se adaptar ao ensino remoto gerou preocupação porque nem todas as escolas tinham condições de atuar neste meio como mostra o fragmento retirado da entrevista com Coordenador de Área:

[...] no ensino remoto nós não temos essa condição de estar dando aulas como estaríamos dando se nós não estivéssemos em pandemia, esse é o principal problema que eu vejo nós não temos condições nas escolas públicas de fazer o Ensino Remoto como está sendo feito na Unipampa, por exemplo. (C. A.¹ apêndice A)

Então no que diz respeito as relações construídas entre residentes e aspectos físicos escolares, as plataformas digitais foram uma das representantes dessa relação. Houve certa fragilidade, já que as escolas inicialmente não estavam preparadas para atuar nos meios digitais e nem os alunos tinham acesso a computadores e *internet* devido as suas condições econômicas.

Outra representante dos aspectos físicos escolares foi o ambiente de ensino. Com ensino remoto surgiu um novo ambiente escolar onde os residentes, na ausência de suas principais referências, tiveram que lançar mão dos aprendizados sobre teoria e prática pedagógica estudados durante o período acadêmico.

Assim nessa nova realidade que o ensino remoto apresentou foi possível realizar intervenções de uma forma totalmente diferente, possibilitando a reflexão crítica sobre as práticas docentes. Deste modo a presença deste novo ambiente de ensino foi mais agregador de conhecimento do que o próprio ambiente de sala de aula presencial no sentido de ser necessário criar outras formas de regência com novas práticas e novas possibilidades, contemplando o que diz o Projeto Institucional sobre potencializar o uso de metodologias inovadoras que promovam a construção de saberes da experiência e reflexão crítica.

No aspecto escolar que diz respeito ao período de regência houve algumas alterações, em razão do calendário escolar, os residentes tiveram que dividir o planejamento das aulas e nesse sentido houve uma frustração já que o período de regência de classe é muito aguardado durante o PRP:

¹ Usarei a sigla C. A. para fragmentos retirados da entrevista com Coordenador de Área

Como é a vida de um professor, o professor da aula sozinho e o Residência te faz ter esse contato, e é exatamente por isso que eu estava muito ansioso para o começo das atividades.(C. A., apêndice A)

Contudo, no sentido do trabalho colaborativo que se aprende entre si e em grupos com trocas de saberes e de experiências, ficou evidente a ação efetiva deste período.

Ainda sobre as relações com a escola física, o convívio dentro do espaço físico escolar não foi possível. Então, os residentes não acompanharam o andamento de uma escola física, nem partilharam do conhecimento de outros professores, pois o contato com a escola campo era unicamente através da preceptora. Sendo assim, não houveram adaptações capazes de suprir essas faltas.

As relações entre residentes e preceptora ficaram representadas através dos encontros formativos e das ações pedagógicas desenvolvidas. Os encontros formativos aconteciam semanalmente, com a presença dos residentes, preceptora e Coordenador de área como mostra o fragmento transcrito da apresentação da Coordenadora Institucional:

Os Núcleos têm, semanalmente, um horário de encontro formativo, O arquivo da proposta está no Drive, o pessoal trabalhou nele antes de outubro e continuou trabalhando, optamos fazer no Drive assim um Núcleo se inspira no outro para fazer suas propostas de atividades para cada um destes períodos. (C. I.² apêndice C)

Nesse período foram realizadas leituras e estudos que nortearam os residentes nesse momento de incertezas, articulando conhecimento e experiência para enfrentar o desconhecido. As ações pedagógicas planejadas junto à preceptora foram de aprendizado mútuo, pois para ambos se tratava de um novo ambiente de ensino e nesta realidade onde estão sendo construídas outras conexões, não basta o saber fazer, tem que se conhecer o porquê fazer, para quem fazer e como fazer, visto que, os parâmetros de escola e de aprendizagem não estavam mais presentes também para os alunos. E nesse sentido, de aprender para ensinar e ensinar para aprender, as trocas entre os residentes e a preceptora foram marcadas pela produção de conhecimento através das investigações, pois foram feitas muitas pesquisas e leituras para elaboração dessas ações.

² Usarei a sigla C. I. para fragmentos retirados da entrevista com a Coordenadora Institucional

As relações construídas entre residentes e alunos ficaram representadas pelas interações realizadas pelo aplicativo *WhatsApp* e pelo material elaborado para facilitar a aprendizagem dos alunos. A escola campo não contou com uso de plataformas digitais, como já foi mencionado anteriormente, os alunos não tinham computadores e a *internet* era limitada, podendo ser usado só o grupo da turma no aplicativo *WhatsApp* para o contato com os alunos.

Usamos as plataformas digitais para todas as atividades seja para interação ou agora para regência, Projetos de Ensino tem sido criados em função da carga horária de regência 40h, programas de rádio também tem sido utilizado para regência e atividades formativas, material didático tem sido produzido, tanto físico como virtual porque algumas Escolas Campo estão trabalhando só com material impresso então precisamos fazer estes ajustes. (C. I. apêndice C)

A partir dessas interações com os alunos no grupo de *WhatsApp* e o contato com as famílias, os residentes ficaram mais próximos do contexto social em que o alunos estavam inseridos, o que possibilitou o desenvolvendo de uma docência mais humanizada, respeitando a identidade dos alunos e processo de aprendizagem de cada um. Entretanto entende-se que as relações humanas na escola entre professores e alunos tão importante para o desenvolvimento social e pedagógico, ficaram ausentes. Ainda que essas trocas sejam essencialmente constituídas no ambiente escolar e que o processo pedagógico seja uma via de mão dupla entre educador e educando, ambos aprendem e ambos ensinam. Vale a pena observar a aproximação entre professores e alunos e o resgate de alguns valores perdidos ao decorrer dos anos como o respeito e a valorização do professor e da escola justamente pela falta física de ambos.

Então no sentido de agregar conhecimento, o Programa Residência Pedagógica foi mais beneficiado do que afetado pelo ensino remoto, as vivências dos residentes nesse novo ambiente de ensino foi de aprendizado e muita reflexão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações construídas entre nós, residentes, e o contexto escolar que envolve ambiente de aprendizagem e práticas pedagógicas nos possibilitou, articular as devidas relações entre prática e teoria e, com isso, desenvolver uma docência mais crítica e reflexiva, uma vez que foi possível realizar intervenções de formas totalmente diferentes. Deste modo a presença do novo ambiente de ensino foi mais agregador de conhecimento do que o próprio ambiente de sala de aula presencial, no sentido de ser necessário criar outras formas de regência.

No que tange as relações construídas entre nós, residentes, e a professora-preceptora, na perspectiva de formação pedagógica as relações foram fortalecidas por meio do trabalho colaborativo e das pesquisas. Na relação entre nós, residentes e os alunos ficou evidenciado que a proximidade com o contexto social em que o aluno está inserido fortaleceu uma docência humanizada.

As interações sociais de convívio no ambiente de sala de aula, não foram contempladas, e no meu entendimento essa ausência gerou uma valorização tanto do ambiente escolar como da prática docente. Assim, as adaptações do Programa Residência Pedagógica colaboraram para formação de professores, pois na ausência de nossas principais referências, tivemos que lançar mão dos aprendizados sobre teoria e prática pedagógica estudados durante o período acadêmico, com isso tivemos que aprender com e na mudança.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Edital 01/2020**. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2020. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/images/novo_portal/editais/editais/anexos/06012020-EDITAL-1-2020-ANEXOS.pdf> Acesso em: 05 out. 2020.

CAPES. **Portaria n. 114, de 06 de agosto de 2020**. Estabelece cronograma estendido e regras para início das atividades dos Projetos Institucionais do Programa Residência Pedagógica e do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=4682>> Acesso em: 09 out. 2020.

FRANZ, Alice Rubner; COELHO, Gabriel Bandeira. A cruel pedagogia do vírus. (resenha SANTOS, B. S. A cruel pedagogia do vírus. São Paulo: Boitempo, 2020). **Ciência Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 56, n. 1, p. 104-106, jan./abr. 2020.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. **Fundação Carlos Chagas**, Informe nº 1, 2020. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>> Acesso em: 20 nov. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Censos de 2017 registram mais de 2,5 milhões de professores no país. **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pronatec/oferta-voluntaria/33541-noticias/censo-escolar/69921-censos-de-2017-registram-mais-de-2-5-milhoes-de-professores-no-brasil>> Acesso em: 09 out. 2020

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, K. A. C. P.; CRUZ, S. P. Residência Pedagógica na formação do professor: História, Hegemonia e Resistência: **Momento diálogos em educação**, Rio Grande, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062>> Acesso em: 08 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto institucional 2020-2022**. Disponível em: <<https://unipampa.edu.br>> Acesso em: 08 out. 2020.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. A Educação em tempos de pandemia: Soluções emergenciais pelo mundo. **OEMESC**, 2020. Disponível em: <<http://www.udesc.br/ensinomedioemsc>> Acesso em: 01 out. 2020.

APÊNDICE A – Relato do Coordenador do Núcleo de Matemática Prof. Dr. Cristiano Peres Oliveira

O Residência Pedagógica é um programa fantástico para os residentes, de experiência de imersão mesmo na escola. O residente em uma situação normal ele vai ter a condição de fazer a sua iniciação, de fato, na docência. Porque o Pibid te oferece o contato com a sala de aula te mostra a realidade das escolas te faz entrar dentro da escola, porém, o Pibid não te dá característica de regência de classe sozinho, tu até participas no momento que aplicas as atividades, aplicas alguma aula, mas sempre sob a supervisão do professor da escola, do supervisor, do coordenador de aula e demais colegas, tu não tens essa experiência sozinho. Como é a vida de um professor, o professor da aula sozinho e o Residência te faz ter esse contato, e é exatamente por isso que eu estava muito ansioso para o começo das atividades. Confesso que ainda estou um pouco, porque no ensino remoto nós não temos essa condição de estar dando aulas como estaríamos dando se nós não estivéssemos em pandemia, esse é o principal problema que eu vejo, nós não temos condições nas escolas públicas de fazer o ensino remoto como está sendo feito na Unipampa, por exemplo. Os professores conseguem dar suas aulas de uma maneira ou de outra os professores estão dando suas aulas como costumam dar, e o pessoal assiste o vídeo, faz as atividades as coisas estão seguindo mais ou menos num ritmo quase normal embora à distância. Já nas escolas, primeiro não tem uma estrutura, segundo os professores não dispõem de recursos financeiros para investir em um computador melhor, em um recurso a mais para poder gravar aulas etc...Além disso, tem a dificuldade da própria realidade dos alunos. Muito alunos não tem o que comer, imagina uma internet de qualidade, onde possam assistir as aulas, então tudo isso é muito complicado. Aí entramos no aspecto das adaptações, quais são as adaptações? Vamos ter que dar aula mandando material para quem tem internet, para quem não tem, terá que ser impresso. Há também uma dificuldade na questão da impressão porque as escolas não dispõem de muito recurso, então limita folhas que o professor tem para ministrar o conteúdo, nesse limite de folhas tu tens que explicar o conteúdo e ainda tens que deixar os exercícios. É uma missão bastante complicada, então nós teremos que usar muito a criatividade para tentar superar esses desafios. Eu, sinceramente, na escola que estamos a escola campo no PRP, uma escola de periferia, com uma realidade financeira dos alunos de

bastantes dificuldades, então teremos que usar muito a criatividade e tentar se valer de recursos que não sejam inatingíveis para eles e tentar fazer uma docência que seja capaz de fazer com que eles entendam as coisas que a gente pretende passar até porque muito provavelmente nós não teremos suporte dos pais, porque provavelmente os pais não tenham muito estudo e mesmo que tenham concluído o ensino fundamental ou até o ensino médio eles nem lembram dos conteúdos que nós estamos trabalhando para poder ajudar os filhos. São todos esses desafios que nós vamos ter que superar, mas o nosso grupo é um grupo bom. Eu vejo que nós temos uma estrutura muito boa na Unipampa no curso de matemática junto com os cursos parceiros do nosso núcleo que são da física e da química, temos a experiência deles também já terem participado da edição anterior do PRP então junta tudo isso mais a qualidade dos nossos residentes. Isso também é um diferencial nossos residentes são futuros professores que eu acredito que vão entrar no mercado de trabalho para fazer a diferença e nós não vamos simplesmente cumprir tabela, nós vamos, de fato, fazer o máximo possível, o que estiver ao nosso alcance para desenvolver a regência da melhor forma [...]. Vamos começar e, como iremos terminar eu não sei, teremos um período de ambientação nas escolas. Agora em novembro começamos a regência, planejamento e regência, então provavelmente como a gente planejar começar não será como iremos terminar, a gente vai ter que adaptar muito nosso planejamento durante o processo. Mas como eu disse, acredito muito no grupo acredito muito nas preceptoras, tanto Elisiane, como na Bruna, que é voluntária, então temos tudo para fazer um bom trabalho.

APÊNDICE B - Minhas experiências

Confesso que quando me inscrevi no Programa Residência Pedagógica não measurei o quão desafiador seria mesmo sabendo que nossas atividades seriam realizadas de forma remota não tinha ideia de quantos desafios iríamos enfrentar. Nossa Escola Campo é a E.M.E.F. Prof. Peri Coronel, localizada na periferia da cidade de Bagé, a maioria dos alunos que atende são crianças carentes, sem acesso à internet ou computadores. Alguns contam somente com celular dos pais para ter acesso as aulas, por esta razão a escola ministra as aulas através do aplicativo WhatsApp e para aqueles que não tem acesso a nenhum meio virtual a escola disponibiliza material impresso.

As aulas são ministradas da seguinte maneira, foram criados grupos para cada matéria e ano escolar, grupos do 7º, 8º, 9º anos, nestes grupos a professora disponibiliza o material, o mais explicado possível. Geralmente o material é digitado, pois os alunos tendem a não assistir os vídeos, as perguntas e exercícios são enviados no privado, pois após algumas observações notou-se que eles ficavam constrangidos de enviar para todos visualizarem, exceto alguns alunos que não se importam de mandar para todo grupo.

Neste primeiro momento, no PRP, são realizadas reuniões com a presença do Coordenador, Residentes e Preceptor semanalmente para tratar de assuntos pertinentes a formação de professores, como leituras críticas, apresentação de seminários, Competências Gerais da BNCC entre outros, tudo realizado via Google Meet. Até o presente momento, apenas acompanhamos as aulas ministradas pela Professora Preceptora Elisiane no Grupo do WhatsApp nos próximos dias começará o período de regência.

Durantes estas observações, pude perceber que vários alunos não participam, mas os que estão participando, de certa forma, se adaptaram a esta maneira de dar aulas e conseguem realizar as atividades. Tudo é feito com muito carinho pela professora para facilitar o máximo possível o entendimento, dentro das possibilidades que lhe são permitidas neste momento.

O que me leva a refletir porque alguns alunos não participam de nenhuma forma disponibilizada pela escola. O que sabemos é que alguns alunos que pegam o material disponibilizado na escola, não contam com ajuda de ninguém para realizar as atividades, pois os pais não tem nível escolar suficiente para ajudar, não lembram

do conteúdo ou apenas não disponibilizam de tempo. O ensino remoto é um desafio gigantesco para escola, professores, alunos e pais, mas o que se pode concluir até agora é que as desigualdades sociais são maiores do que se imaginava. A Educação, neste momento, não é para todos, para alguns alunos ela não chega de nenhuma forma, talvez desses exista alguns que nem volte mais para escola. É certo que se não fosse pela experiência do Ensino Remoto eu não teria essas percepções sobre essa realidade vivida por algumas crianças, isso muda a nossa forma de pensar a Educação e o Educar.

APÊNDICE C – Relato da Coordenadora Institucional Prof^a. Dra. Claudete da Silva Lima Martins

Produção de dados, sugerida, pelo sujeito de pesquisa Prof.^a Dra. Claudete da Silva Lima Martins é de sua participação na abertura do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), neste texto usamos algumas de suas falas.

Na ocasião a Prof.^a fez um relato sobre como foi o programa em seu primeiro ano 2018-2020 na Unipampa, e como tem sido realizado agora, durante a pandemia.” Se na primeira edição dissemos sim para fazer a crítica política dentro da política e a partir disso conseguimos resultados tão positivos reconhecido dentro da nossa instituição Unipampa e fora dela, isso fez com que nós tivéssemos sim, institucionalmente, que manter a existência do Programa, mesmo com alguns desafios se mantendo para segunda edição, os êxitos e possibilidades foram e continuam sendo maiores.

E nesse sentido que a Universidade então se mantém participando do Programa e também porque não podíamos negar a oportunidade de bolsas de fomentos aos estudantes e as licenciaturas, então nós aumentamos em 2018 tínhamos 240 cotas passamos para 264, tínhamos 24 bolsas para Preceptores passamos para 33, 11 Docentes Orientadores e 1 Coordenadora Institucional que vão compor então agora 11 Núcleos de Residência, com a participação de 14 cursos de Licenciatura, ou seja, dentro da instituição acabamos crescendo [...] a Segunda edição começou a ser pensada em janeiro, logo acabou a primeira edição e estávamos passando para outra e aí em vez de 6 campi passamos para 7, 14 cursos de licenciaturas, 33 escolas e 11 municípios.

Esta edição não será mais por etapas, e sim por módulos a carga horária de 138h se repete, modulo I, modulo II e modulo III a diferença e que agora cada módulo tem uma estrutura que se repete. [...]

Pra essa edição mantivemos a ideia de renovação pedagógica como eixo estruturante [...] daí temos as Atividades de Ensino Remoto Emergencial as AERE'S, e nós criamos, não sei se alguém já criou, nós criamos as AFERE'S Atividades Formativas de Ensino Remoto Emergencial que são as ações formativas que temos utilizado porque metodologicamente nós também estamos trabalhando com Ensino

Remoto Emergencial e possivelmente durante todo módulo I nós permaneceremos assim até seu encerramento. [...]

Usamos as plataformas digitais para todas as atividades seja para interação ou agora para regência, Projetos de Ensino tem sido criados em função da carga horária de regência 40h, programas de rádio também tem sido utilizado para regência e atividades formativas, material didático tem sido Produzido tanto físico como virtual porque algumas Escolas Campo estão trabalhando só com material impresso então precisamos fazer estes ajustes.

Os Núcleos têm, semanalmente, um horário de encontro formativo, O arquivo da proposta está no Drive, o pessoal trabalhou nele antes de outubro e continuou trabalhando, optamos fazer no Drive assim um Núcleo se inspira no outro para fazer suas propostas de atividades para cada um destes períodos, como coordenadora Institucional, além de coordenar este processo eu consigo fazer por meio desse documento o acompanhamento porque eu não tenho mais a possibilidade de visitas, pelo menos por enquanto. [...]

Dito isto, que é só um pedacinho do todo e do conjunto que compõe o programa, quem está no Residência não está por acaso, cada um e cada uma de vocês que estão participando do Programa que estão se desafiando a participar dele com certeza tem muita coragem e não só pela pandemia, somos professores, professores em formação, falar em educação e ser um educador no contexto atual já é um ato revolucionário Freire já nos dizia isso. Os desafios vão existir precisamos nos preparar para enfrentá-los e é isso que a coragem nos faz e a ousadia de diante desses desafios nós poderemos enfrentá-los criando novas estratégias novos formatos, trabalho colaborativo que tanto falamos e que as vezes é tão difícil de instaurar e que se mostra como importante ferramenta para execução do Programa e Esperança eu falei lá no início de ser um momento de Esperançar que é acreditar que sim que é possível. [...]

Então o esperançar é de movimento, é de se colocar em ato revolucionário, assim como a educação nos chama, de acreditar no inédito viável, que sim é possível fazer a diferença, termos formação de qualidade é com ensino remoto é com pandemia é com que for, mas a gente é capaz de fazer, talvez não tão bom quanto gostaríamos, não da forma do jeito que a gente quisesse ou julgasse ser melhor mas que algo a gente pode fazer.

Ela então fecha seu discurso citando Paulo Freire, dizendo que a síntese de sua fala está nesta frase “Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, é construir é não desistir, é levar a diante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo” (FREIRE, 1977).

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Cessão de Direitos sobre depoimento oral e escrito

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL E ESCRITO

1. Pelo presente documento, eu Cristiano Peres Oliveira, CPF nº. 931.215.120-72, CI nº. 1064486283, emitida por SSJ/RS, nacionalidade, brasileira, estado civil divorciado, profissão, professor, residente e domiciliado na Av. General Osório 2645, Bagé/RS, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo a **Carina Morales Pereira**, a totalidade dos direitos patrimoniais de autor sobre as narrativas oral/escritas realizadas no Trabalho de Conclusão de Curso de Matemática–Licenciatura da UNIPAMPA, campus Bagé durante os semestres 2020-1 e 2021-2.
2. Deixo plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral.
3. Declaro ter total confiabilidade na investigadora, e me disponibilizo a participar dessa investigação, permitindo que seja utilizado minhas narrativas (parciais ou totais) nos resultados deste Trabalho de Conclusão de Curso, por tempo indeterminado.
4. Asseguro ter sido esclarecido sobre os procedimentos e desenvolvimento da pesquisa: o Programa Residência Pedagógica no núcleo da Matemática dentro do contexto do Ensino Remoto, de autoria de Carina Morales Pereira orientada por Luciana Martins Teixeira Lindner.

Tendo como Objetivo Geral:

Identificar o processo de adaptação do Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica adequado a pandemia do Covid-19, no âmbito do Núcleo da Matemática do *Campus* Bagé.

Objetivos Específicos

- Estabelecer a relação do Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica antes da pandemia e como estão suas adaptações como ensino remoto;
- Reconhecer como se deu a interação do Projeto do Núcleo da Matemática com o ensino remoto;
- Identificar como é feita a relação Universidade Escola Campo no PRP durante a pandemia no grupo de matemática do Subprojeto Física, Química e Matemática;

- Conhecer e refletir sobre as minhas próprias experiências como Residente no Projeto do Núcleo da Matemática.

Metodologia: A pesquisa seguirá a abordagem qualitativa usando a metodologia de Pesquisa-ação. Para isso, contarei com três sujeitos de pesquisa para a produção dos dados que são: a Coordenadora Institucional do Programa Pro^q. Dra. Claudete da Silva Lima Martins, o Coordenador de Área Prof. Dr. Cristiano Peres Oliveirae eu, investigadora e participante do Programa como residente. A produção dos dados será da forma entrevista não-diretiva, isto é, "por meio delas colhem-se informações do sujeito a partir de seu discurso livre" (SEVERINO, 2007 p. 125). Com isso os professores entrevistados irão fazendo seus relatos de forma livre.

Procedimentos para a produção dos dado

A pesquisa será dividida em dois momentos, a primeira parte acontecerá neste semestre, com a produção dos dados dos sujeitos pesquisados, no semestre seguinte, após a sequência de atividades do programa, os dados serão novamente produzidos para então fazer a triangulação.

5. Afirmo que tenho total conhecimento sobre a pesquisa, do qual minhas narrativas fazem parte, declaro estar ciente de que posso recusar-me a responder qualquer questionamento com a qual não me sinta confortável em responder, bem como posso recusar-me a continuar participando da pesquisa, retirando meu consentimento em qualquer momento do desenvolvimento da investigação.

6. Responsabilizo-me abuscar esclarecimentos sobre o desenvolver da investigação com as pesquisadoras, tendo a certeza de que em qualquer momento elas estarão disponíveis para explicarem eventuais dúvidas existentes.

7. Durante, e depois das atividades de pesquisa, a pesquisadora se colocará à disposição para o esclarecimento e resposta a qualquer pergunta. Fica ainda a garantia de que caso haja algum dano, os prejuízos serão assumidos pela pesquisadora ou pela instituição responsável. Os dados da pesquisa serão tratados com sigilo e responsabilidade, sendo utilizados apenas para publicação científica e mantidos guardados no acervo do (EMPAMPA), sendo utilizados apenas para este estudo.

Informações sobre a orientadora:

1. Nome: LUCIANA MARTINS TEIXEIRALINDNER

CI:2029595473/SSP-RS

CPF: 522.902.550-68

Endereço residencial: Rua Hipólito Ribeiro, 341 esquerda Centro – Bagé – RS

Telefone:(53)99971.9352 e-mail: lucianateixeira@unipampa.edu.br

Instituição: Universidade Federal doPampa

Informações sobre a pesquisadora:

1. Nome: Carina Morales Pereira

2. CI:5080419046

CPF:003394960-37

Endereço residencial: Rua quatrocentos e dezesete , 471. Bairro industrial I.
Bagé/RS

Telefone:(53)999475317

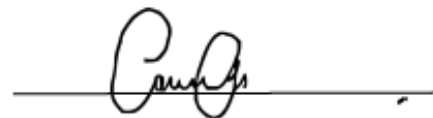
E-mail:carinapmorales@hotmail.com

carinapereira.aluno@unipampa.edu.br

Bagé, 16 de novembro de 2020



Sujeito de pesquisa



Pesquisador

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Cessão de Direitos sobre depoimento oral e escrito

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL E ESCRITO

1. Pelo presente documento, eu Claudete da Silva Lima Martins,

CPF nº. 94991995000, CI nº. 6062685018, emitida por Secretaria de Segurança Pública, nacionalidade, brasileira, estado civil casada, profissão, professora, residente e domiciliado na rua Odilon Álvares, 657, Bairro Getúlio Vargas, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo a **Carina Morales Pereira**, a totalidade dos direitos patrimoniais de autor sobre as narrativas oral/escritas realizadas no Trabalho de Conclusão de Curso de Matemática–Licenciatura da UNIPAMPA, campus Bagé durante os semestres 2020-1 e 2021-2.

2. Deixo plenamente autorizadas a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral.

3. Declaro ter total confiabilidade na investigadora, e disponibilizo a participar dessa investigação, permitindo que seja utilizado minhas narrativas (parciais ou totais) nos resultados deste Trabalho de Conclusão de Curso, por tempo indeterminado.

4. Asseguro ter sido esclarecido sobre os procedimentos e desenvolvimento da pesquisa: o Programa Residência Pedagógica no núcleo da Matemática dentro do contexto do Ensino Remoto, de autoria de Carina Morales Pereira orientada por Luciana Martins Teixeira Lindner.

Tendo como Objetivo Geral:

Identificar o processo de adaptação do Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica adequado a pandemia do Covid-19, no âmbito do Núcleo da Matemática do *Campus Bagé*.

Objetivos Específicos

- Estabelecer a relação do Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica antes da pandemia a como estão suas adaptações como ensino remoto;
- Reconhecer como se deu a interação do Projeto do Núcleo da Matemática com o ensino remoto;
- Identificar como é feita a relação Universidade Escola Campo no PRP durante a pandemia no grupo de matemática do Subprojeto Física, Química e Matemática;
- Conhecer e refletir sobre as minhas próprias experiências como Residente no Projeto do Núcleo da Matemática.

Metodologia: A pesquisa seguirá a abordagem qualitativa usando a metodologia de Pesquisa-ação. Para isso, contarei com três sujeitos de pesquisa para a produção dos dados que são: a Coordenadora Institucional do Programa Profª. Dra. Claudete da Silva Lima Martins, o Coordenador de Área Prof. Dr. Cristiano Peres Oliveira e eu, investigadora e participante do Programa como residente. A produção dos dados será da forma entrevista não-diretiva, isto é, “por meio delas colhem-se informações do sujeito a partir de seu discurso livre” (SEVERINO, 2007 p. 125). Com isso os professores entrevistados irão fazendo seus relatos de forma livre.

Procedimentos para a produção dos dados

A pesquisa será dividida em dois momentos, a primeira parte acontecerá neste semestre, com a produção dos dados dos sujeitos pesquisados, no semestre seguinte, após a sequência de atividades do programa, os dados serão novamente produzidos para então fazer a triangulação.

5. Afirmando que tenho total conhecimento sobre a pesquisa, do qual minhas narrativas fazem parte, declaro estar ciente de que posso recusar-me a responder qualquer questionamento com o qual não me sinta confortável em responder, bem como posso recusar-me a continuar participando da pesquisa, retirando meu consentimento em qualquer momento do desenvolvimento da investigação.

6. Responsabilizo-me a buscar esclarecimentos sobre o desenvolvimento da investigação com as pesquisadoras, tendo a certeza de que em qualquer momento elas estarão disponíveis para explicarem eventuais dúvidas existentes.

7. Durante, e depois das atividades de pesquisa, a pesquisadora se colocará à disposição para o esclarecimento e resposta a qualquer pergunta. Fica ainda a garantia de que caso haja algum dano, os prejuízos serão assumidos pela pesquisadora ou pela instituição responsável. Os dados da pesquisa serão tratados com sigilo e responsabilidade, sendo utilizados apenas para publicação científica e mantidos guardados no acervo do (EMPAMPA), sendo utilizados apenas para este estudo.

Informações sobre a orientadora:

1. Nome: LUCIANA MARTINS TEIXEIRA LINDNER

CI: 2029595473/SSP-RS

CPF: 522.902.550-68

Endereço residencial: Rua Hipólito Ribeiro, 341 esquerda Centro – Bagé – RS

Telefone:(53)99971.9352 e-mail: lucianateixeira@unipampa.edu.br

Instituição: Universidade Federal doPampa

Informações sobre a pesquisadora:

1. Nome: Carina Morales Pereira
2. CI:5080419046 CPF:003394960-37

Endereço residencial: Rua quatrocentos e dezessete, 471. Bairro industrial I. Bagé /RS

Telefone:(53)999475317 E-mail:carinapmorales@hotmail.com

carinapereira.aluno@unipampa.edu.br

Bagé, 16 de novembro de 2020

Blaudete de Silva Lima Martins



Sujeito de pesquisa

Pesquisador